

NOTÍCIAS FALSAS E SEU IMPACTO NO MUNDO POLÍTICO

Juliana Piro KOMATSU¹

Cláudio José Palma SANCHEZ²

RESUMO: As Fake News, termo popular para notícias falsas que circulam pelas redes sociais, têm sido um tema de debate frequente já que suas repercussões atingem milhares de pessoas com facilidade, implantando ideias que moldam os posicionamentos políticos, manipulando seus leitores. As notícias falsas já influenciaram o posicionamento popular sobre um crime ocorrido e até mesmo ajudaram na eleição do presidente de uma das maiores potências mundiais.

PALAVRAS-CHAVE: Fake News. Notícias falsas. Combate. Plataformas.

1 INTRODUÇÃO

As notícias falsas é um tema muito atual e de fácil observação, pois estão em todas as mídias sociais, além de serem muito interessantes, eis que causam um impacto em massa. O objetivo do artigo foi abordar como as “Fake News” são disseminadas, atraentes ao público, influenciam na formação de um posicionamento político e podem ser usadas para ferir um dos Direitos Fundamentais, como a honra. Exemplos atuais foram dados, bem como o posicionamento da justiça brasileira.

Foram demonstradas medidas que podem facilitar o leitor a não se enganar por uma notícia falsa. Os dados obtidos neste artigo foram extraídos de diversas reportagens.

2 COMO AS NOTÍCIAS FALSAS SE ESPALHAM PELA INTERNET

¹ Juliana Piro Komatsu, discente no Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente com atuação na área do Direito, e-mail: juju-komatsu@hotmail.com

² Cláudio José Palma Sanchez, mestre no Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente com atuação na área do Direito, e-mail: palma@toledoprudente.edu.br

Segundo uma pesquisa da Universidade de Oxford, grande parte do tráfego da internet é realizado por “bots”, que são programas que simulam ações humanas na internet, possuem capacidade de tornar um assunto tendência, espalharem boatos e assim se tornarem uma poderosa ferramenta para quem os controla. Atuam como pessoas e são guiados pelas famosas hashtags (#) que circulam pelas redes sociais, uma maneira fácil de encontrar usuários que estão conversando sobre os assuntos.

Um bom exemplo da atuação dos “bots” foi o caso do Queermuseu, exposição em Porto Alegre que gerou debates e protestos, pois alguns afirmavam que as obras transmitiam ideias de pedofilia e zoofilia. A fundação Getúlio Vargas fez uma pesquisa na qual revelou que 13% das postagens com posicionamento contra a exposição e 7% a favor dela foram feitas por robôs. A exposição foi cancelada.

Além dos “bots”, os próprios internautas tem a capacidade de criarem sites e perfis falsos para criar um boato. Na reportagem do programa Fantástico, que foi ao ar dia 25/02/2018, um usuário anônimo admite ter criado boatos sobre apreensão de mala de dinheiro e compra de voto para manchar a reputação de um candidato. Na era onde a difusão imediata de informações é constante, é quase incontrolável a rapidez com que as notícias se espalham, principalmente em plataformas de conversas privadas.

2.1 Eleições dos Estados Unidos

Em 2016, Donald Trump venceu as eleições para presidente em sua disputa com Hillary Clinton, e em 2018, a justiça americana alegou provas que mostram o envolvimento de três agências e cidadãos russos com a divulgação em massa de notícias falsas que prejudicaram a campanha de Clinton e favoreceram a de Trump.

A divisão política que prevalece nos Estados Unidos é constantemente alimentada por fontes de notícias falsas. No ano da eleição, diversas notícias como: “Agente do FBI que investigava e-mail de Hillary Clinton aparece morto” mancharam

a imagem da candidata. Também foi revelado que 35% dos seguidores de Donald Trump na rede social Twitter são robôs programados.

2.2 Caso Marielle Franco

Marielle Franco foi uma vereadora do Rio de Janeiro, socióloga com mestrado em administração pública, feminista e militante dos Direitos Humanos. No dia 14 de março de 2018, Marielle foi assassinada.

O caso gerou comoção e a revolta de milhares de pessoas, Marielle era o foco de todos os noticiários, logo, detalhes de sua vida pessoal estavam sendo expostos, por exemplo, o fato de que a vereadora era lésbica. Não demorou muito para que notícias falsas sobre sua vida pessoal começassem a surgir, por exemplo, que engravidou aos 16 anos e foi casada com o traficante Marcinho VP.

Notícias falsas como estas foram utilizadas para de certa forma amenizar a brutalidade do assassinato, justificando com um passado conturbado de envolvimento com o crime. Foram amplamente compartilhadas, usadas em discussões para ofender a própria vereadora, um disfarce para o preconceito sobre seu trabalho e sobre os princípios que defendia.

Autoridades como a desembargadora Marília Castro Neves e o delegado Jorge Ferreira usaram suas redes sociais para compartilhar algumas notícias falsas. A desembargadora, por exemplo, afirmou que Marielle foi eleita pelo Comando Vermelho e estava engajada com criminosos. O deputado foi ofensivo justificando a morte da vereadora com os mesmos argumentos, quer sejam envolvimento com o crime e relacionamento com traficante. A postura de ambos não foi compatível com o cargo que exercem e, demonstra mais uma vez, como as Fake News podem atingir qualquer pessoa, de qualquer classe social, manipulando o pensamento coletivo com facilidade.

Com o caso de Marielle, é possível notar que as Fake News não são apenas ferramentas políticas, mas servem para atacar a imagem de um indivíduo severamente, é uma ferramenta para o preconceito.

Portanto, é importante demonstrar como as Fake News servem para degradar a imagem de um indivíduo, ferindo os Direitos Fundamentais.

2.3 Leonardo Sakamoto X Marcelo Rocha Monteiro

Como já foi mencionado, as Fake News servem de ferramenta política no grande debate entre esquerda e direita, para atacar indivíduos e manchar sua imagem. O jornalista Leonardo Sakamoto, presidente da Repórter Brasil e colunista da UOL, foi alvo de notícias falsas divulgadas pelo procurador Marcelo Rocha Monteiro, do Ministério Público do Rio de Janeiro. O procurador seria contra as agências de “fact-checking” em parceria com o Facebook, alegando que Sakamoto fazia parte dessa parceria, o descrevendo como um jornalista de extrema-esquerda e que isso seria uma “tentativa de censura a liberais e conservadores”. Contudo, Sakamoto não possui parceria alguma com tais agências ou com o Facebook, ainda foi alegado que ele seria o dono de uma das agências, a Pública, que faria parte da função de checagem da veracidade dos fatos.

O procurador Marcelo Rocha Monteiro aparenta possuir uma amizade com Kim Kataguri e Renan Santos, fundadores do grupo MBL (Movimento Brasil Livre) entre outras figuras públicas que se posicionam como direita conservadora. Inclusive, em junho de 2017 o MBL emitiu dados falsos sobre progressão de regime de sentenciados para atacar Sakamoto. As perseguições geram medo nos jornalistas, cada vez mais sendo acusados de partidarismo e arrastados na guerra das Fake News e direita e esquerda. O jornalista afirma:

Essas coisas criam um clima ruim e você passa a achar que todo mundo na rua pode ser um agressor. Ser jornalista sério no Brasil hoje em dia é uma profissão de risco. Não sei onde vamos parar, espero que o jornalismo sobreviva a esse momento ruim. (SAKAMOTO, 2018.)

Em um “dossiê” que foi publicado sem assinatura, o autor acusa funcionários da Agência Lupa e do Aos Fatos por partidarismo na checagem dos fatos, e também de jornalistas e professores que o autor anônimo acredita que tenham

relação com os funcionários e as agências. O nome de todas as pessoas estão expostas no documento juntamente com prints de postagens das redes sociais.

Cristina Tardáguila, diretora da Agência Lupa, diz que os comentários na rede são baixos e ofensivos, a exposição de alguns jornalistas foi tão grande que se viram obrigados a fechar seus perfis públicos nas redes sociais e até mesmo excluí-los. Tardáguila afirma que o trabalho da Lupa é ser transparente e é isso que a agência tem sido.

2.4 A Pós-Verdade

Palavra do ano em 2016 segundo a Universidade de Oxford, a pós-verdade é um substantivo que denota circunstâncias onde os fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e crenças pessoais. Segundo o presidente da Oxford Dictionaries, Casper Grathwohl, em entrevista ao jornal americano Washington Post:

Dado que o uso do termo [pós-verdade] não mostrou nenhum sinal de desaceleração, eu não ficaria surpreso se 'pós-verdade' se tornasse uma das palavras definidoras do nosso tempo. (GRATHWOHL, 2016.)

Se tornou praticamente um fenômeno, nos debates políticos que se observam nas redes sociais, dados incertos, informações absurdas e argumentos que são baseados em crenças pessoais dominam o discurso, e mesmo que descartados por fatos concretos extraídos de pesquisas, não é incomum ver como são ignorados, permanecendo os argumentos pessoais sem quaisquer bases científicas.

Um ótimo exemplo seria novamente as eleições para a presidência dos Estados Unidos. O atual presidente Donald Trump teve durante sua campanha várias histórias a seu favor desmentidas, como o Papa Francisco apoiar sua candidatura, e mesmo assim não houve uma nota de esclarecimento, pedido de desculpas ou retratação, pois os efeitos positivos das notícias já tinham alcançado muitas pessoas.

Em resumo, a pós-verdade caracteriza e mostra o efeito de validade de uma notícia falsa, mesmo que já desmentida, pelo fato do público se basear no "achismo" e trazer na interpretação das notícias, costumes e valores pessoais. Definitivamente um termo importante para entender a complexidade das Fake News.

2.5 Os Alvos e Disseminadores de Fake News no Brasil

Um mapeamento feito pela Associação dos Especialistas de Políticas Públicas de São Paulo (AEPPSP), com base na lista de sites fornecida por um grupo de pesquisa da Universidade de São Paulo (USP), identificou oito características em comum de dez sites disponibilizados na lista e que se encaixam no perfil de disseminadores de Fake News.

Primeiramente, os sites são:

- Ceticismo Político
- Correio do Poder
- Crítica Política
- Diário do Brasil
- Folha do Povo
- Folha Política
- Gazeta Social
- Implicante
- JornaLivre
- Pensa Brasil

As oito características em comum são:

1. Foram registrados sem .br no final, o que dificulta a identificação de seus responsáveis.
2. Não possuem em sua página qualquer ferramenta que possa identificar quem são seus administradores e jornalistas.
3. As notícias não são assinadas.
4. Notícias sem imparcialidade, algumas possuindo até mesmo discurso de ódio.
5. Intenso fluxo de notícias, a cada poucos minutos ou horas.
6. Os sites e páginas possuem nomes semelhantes com os de outros sites jornalísticos bastante conhecidos.
7. Layouts cheios de conteúdo dando a falsa impressão de serem um grande site.

8. Páginas cheias de anúncios comerciais.

Todos os sites possuem páginas no Facebook com milhares de curtidas e até mesmo outras páginas, como a do Movimento Brasil Livre (MBL), como seu provável principal canal de distribuição.

De acordo com uma pesquisa da revista Veja, os maiores alvos de notícias falsas são figuras políticas. Em primeiro lugar, o ex-presidente Lula é o mais citado em notícias falsas publicadas na rede social Facebook, seguido do Presidente Michel Temer e o juiz Sergio Moro.

A pesquisa analisou cerca de doze mil postagens de doze páginas que conhecidas por divulgar Fake News. Isolou 4.591 posts que são campeões de compartilhamento e, entre eles, 534 com notícias inverídicas sobre política. Também foi analisado o viés das publicações falsas (neutro, positivo ou negativo), baseado nas reações do público aos posts, com os dez mais citados, na respectiva ordem:

1. Ex-Presidente Lula: 116 citações, 7% neutro, 20% positivo e 73% negativo.
2. Presidente Michel Temer: 77 citações, 4% neutro, 4% positivo e 92% negativo.
3. Juiz Sergio Moro: 59 citações, 10% neutro, 37% positivo e 53% negativo.
4. Ministro Gilmar Mendes: 24 citações, 4% neutro e 96% negativo.
5. Senador Aécio Neves: 20 citações, 10% neutro e 90% negativo.
6. Ex-Presidente Dilma Rousseff: 19 citações, 5% neutro e 95% negativo.
7. Deputado Federal Jair Bolsonaro: 18 citações, 11% neutro, 64% positivo, 22% negativo.
8. Ministra Cármen Lúcia: 17 citações, 18% neutro, 6% positivo e 76% negativo.
9. Ex-Governador do RJ Sérgio Cabral: 11 citações, 18% neutro e 82% negativo.
10. Deputado Federal Jean Wyllys: 11 citações, 100% negativo.

O resultado da pesquisa demonstra como as publicações tem o objetivo de influenciar o leitor de certa maneira, por exemplo, o Deputado Jair Bolsonaro que

atualmente é presidenciável, é o único da pesquisa com um viés positivo superior aos demais, demonstrando que apesar de ser alvo de Fake News, é possível se beneficiar tanto quanto se prejudicar com tais notícias.

2.6 Fake News e o Direito

Ainda não há no Brasil uma legislação que trate especificamente sobre Fake News. O Tribunal Superior Eleitoral participou de uma sessão de debate no Senado sobre o impacto das notícias falsas no cenário eleitoral. O entendimento geral foi que a divulgação de notícias verídicas deve combater a força das Fake News e responsabilizar criminalmente seus disseminadores.

A Europa, no entanto, planeja adotar uma postura que cria obrigações específicas das plataformas sociais, exigindo um controle e responsabilização destas.

Processar o disseminador de uma notícia falsa ainda é pelo seu conteúdo e não pelo ato. Por exemplo, por calúnia (art 138 do código penal), difamação (art 139 do código penal) ou injúria (art 140 do código penal).

2.5 Medidas Contra as Fake News

A Federação Internacional das Associações e Instituições de bibliotecária (IFLA) publicou um diagrama para ajudar a população a identificar as notícias falsas. Algumas dicas são:

- Considere a fonte da informação: procure saber se o site é especializado naquele tipo de notícia ou assunto.
- Leia além do título: busque ler a matéria completa para evitar conclusões precipitadas em títulos sensacionalistas.
- Cheque os autores: se são realmente pessoas físicas.
- Fontes de apoio: busque a notícia em outras fontes de informação.

- Bom senso: para identificar sátiras e textos sensacionalistas.
- Algumas instituições como “Aos Fatos” e International Fact-Checking Network (IFCN) se dispõem a checar a veracidade da informação.

Plataformas sociais e de busca, como o Facebook e o Google, estão tomando medidas contra as Fake News. No Brasil o Facebook, se juntou com Aos Fatos e Agência Lupa para criar um projeto onde as empresas irão verificar notícias denunciadas como falsas pelos próprios usuários da rede social e, também, penalizando páginas que divulgam conteúdo falso e, repetidamente, com a diminuição do alcance de suas publicações. Nos Estados Unidos a mesma medida permitiu a redução de 80% da distribuição orgânica de notícias consideradas falsas por agências parceiras do Facebook.

O último projeto do Google para reduzir a força das Fake News na plataforma é o “Iniciativa Google Notícias” (Google News Initiative), um programa que conta com a parceria de várias redes de mídias espalhadas pelo mundo. O objetivo do projeto é reforçar o jornalismo de qualidade, dividindo-o em três grandes partes: produtos, parcerias e programas, com a pretensão de criar um mecanismo para ajudar os leitores a encontrarem notícias apuradas.

Por fim, conscientizar leitores e internautas. A legislação e as instituições controlam até certo ponto, mas no âmbito virtual e com o seu alcance gigantesco, o melhor combate às notícias falsas é fazer com que o público alvo entenda a importância de tomar as devidas providências para que não sejam manipulados.

CONCLUSÃO

As notícias falsas sempre existiram, antigamente passavam despercebidas, eram geralmente sobre saúde (câncer, diabetes, dietas) e possuíam um cunho sensacionalista tornando-as fáceis de descartar. Agora com o acesso à internet em quase todo dispositivo eletrônico e redes sociais que mantêm um indivíduo conectado a uma rede de informações e notícias 24 horas, ficou cada vez mais difícil identificar as notícias falsas das verdadeiras.

Seus alvos também mudaram, agora com mais frequência é possível ver como a política e seus agentes se tornaram as principais vítimas e ao mesmo tempo disseminadores de Fake News.

Trata-se de um problema alarmante em nível mundial pelo seu poder de manipulação e medidas que estão sendo tomadas serão mais eficazes quando a fiscalização rigorosa e campanhas de conscientização ao leitor forem o foco de autoridades jurídicas e governamentais competentes.

O Direito avança conforme a sociedade, suas normas são criadas e moldadas para atender-las e no contexto histórico que está inserida. No contexto atual de tecnologia e informação instantânea, o Jurídico logo deve interferir para criar um regulamento específico e sanções adequadas, desta forma trazendo ordem e evitando conflitos no plano virtual.

REFERÊNCIAS

APRÁ, Alexandre. **issoenoticia.com.br Levantamento feito com dados da USP embasa lista dos 10 maiores sites de “falsas notícias” no Brasil**, 24 jan. 2017. Disponível em: < <https://www.issoenoticia.com.br/artigo/projeto-da-usp-lista-10-maiores-sites-de-falsas-noticias-no-brasil>. Acesso em: 20 ago. 2018.

BERGAMASCO, Daniel; AGUIAR, Ione; DE CAMPOS, João Pedroso. **Lula, Temer e Moro são os maiores alvos de notícias falsas**, 12 jan. 2018. Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/brasil/ranking-alvos-vitimas-noticias-falsas-fake-news-politica-brasil/> Acesso em: 19 ago. 2018.

CIRIACO, Douglas. **Iniciativa Google Notícias e Fake News**, 20 mar. 2018. Disponível em: < <https://www.tecmundo.com.br/internet/128359-iniciativa-google-noticias-chega-combater-fake-news.htm>. Acesso em: 13 mar. 2018.

CIRIACO, Douglas. **Facebook lança programa para combater Fake News no Brasil**, 11 mai. 2018. Disponível em: < <https://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/130177-facebook-lanca-programa-combater-fake-news-brasil.htm>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

FÁBIO, André Cabette. **O que é 'pós-verdade', a palavra do ano segundo a Universidade de Oxford**, 16 nov. 2016. Disponível em: < <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/11/16/O-que-%C3%A9-%E2%80%98pós-verdade%E2%80%99-a-palavra-do-ano-segundo-a-Universidade-de-Oxford>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

NOVO, Benigno Núñez. **Fake News e o Direito**, mar. 2018. Disponível em: < <https://jus.com.br/artigos/64666/fake-news-e-o-direito>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

PRIOLLI, Gabriel. **A era da pós-verdade**. 13 jan 2017. Disponível em: < <https://www.cartacapital.com.br/revista/933/a-era-da-pos-verdade>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

SIQUEIRA, Filipe. **Trump e Fake News**, 13 fev 2018. Disponível em: < <https://noticias.r7.com/tecnologia-e-ciencia/trump-e-fake-news-os-detalhes-da-maior-crise-da-historia-do-facebook-13022018>> Acesso em: 20 mar. 2018.

STABILE, Arthur. **Procurador do Rio publica mentiras sobre jornalistas para atacar fact-checking**, 22 mai 2018. Disponível em: < <https://ponte.org/procurador-do-rio-publica-mentiras-sobre-jornalistas-para-atacar-fact-checking>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

TSE vai combater Fake News com o apoio da imprensa, 08 fev 2018. Disponível em: < <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2018/Fevereiro/tse-vai-combater-fake-news-com-apoio-da-imprensa> Acesso em: 06 abr. 2018.

ZANATTA, Rafael A. F. **Europa adota caminho oposto ao brasileiro para combater Fake News**, 07 fev 2018. Disponível em: < <https://www.pragmatismopolitico.com.br/2018/02/europa-oposto-ao-brasileiro-combater-fake-news.html>>. Acesso em: 17 abr. 2018.